



Dia 10 DOMINGO II DO ADVENTO - Ano B

Is 40, 1-5. 9-11; Sal 84; 2 Pedro 3, 8-14; Mc 1, 1-8

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé), 10h (Vilar)

Ofertório para o Fundo Diocesano de Compensação do Clero.

Peditório, no final das Missas, da Conferência Vicentina.

Dia 11 SEGUNDA-FEIRA - S. Dâmaso I, papa

Is 35, 1-10; Sal 84, Lc 5, 17-26

Aniversário da restauração da Diocese de Aveiro (1938).

14h30 Confissões no Patronato, em Vilar.

Dia 12 TERÇA-FEIRA - Nossa Senhora de Guadalupe

Is 40, 1-11; Sal 95; Mt 18, 12-14

09h00 Missa na Igreja de Jesus (*não há missa às 8h30 na Sé*).

21h30 Catequese de adultos de preparação para o Crisma, no centro paroquial.

Dia 13 QUARTA-FEIRA - S. Luzia, virgem e mártir

Is 40, 25-31; Sal 102; Mt 11, 28-30

Retiro do Movimento de Vida Ascendente Seminário de Santa Joana.

17h00 Confissões do 6.º ano de catequese, na Igreja.

18h00 Missa em Santiago.

Dia 14 QUINTA-FEIRA - S. João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja

Is 41, 13-20; Sal 144; Mt 11, 11-15

Início do Convívio Fraternal, em Eirol.

21h30 Ensaio do coro "Nossa Senhora da Glória".

Dia 15 SEXTA-FEIRA - Is 48, 17-19; Sal 1; Mt 11, 16-19

15h30 Reunião de Responsáveis da Catequese de Infância, no centro paroquial.

17h00 Missa em Vilar.

21h30 Confissões, na Igreja.

Dia 16 SÁBADO - Sir 48, 1-4. 9-11; Sal 79; Mt 17, 10-13

11h00 Celebração da entrega da Bíblia às crianças do 4.º ano de catequese, na Igreja.

15h30 Reunião dos Pais e Padrinhos dos Catecúmenos, no centro paroquial.

19h00 Missa verpertina na Sé e em Santiago.

Dia 17 DOMINGO III DO ADVENTO - Ano B

Is 61, 1-2a. 10-11; Sal Lc 1, 46b-48; 1 Tes 5, 16-24; Jo 1, 6-8. 19-28

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé), 10h (Vilar)

12h00 Apresentação e escrutínios dos Catecúmenos, na Missa.

REFLEXÃO

INFORMAÇÕES



Voz de aviso !

Já há muito que não ouvíamos falar de João Batista. Vigoroso na palavra, acutilante na denúncia, austero no trage e sóbrio no alimento, eis o homem de quem se fala neste belo e generoso tempo do Advento. Pouco dado aos holofotes, não deixa de ocupar um lugar de relevo na liturgia deste tempo.

Dele, mais tarde, Jesus dirá: "*Quem fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Um homem luxuosamente vestido? Fostes ver alguém que é mais que profeta...*"

Guiados por estas palavras de Cristo, procuramos compreender o testemunho de João, que vivia no dia a dia o que dizia a todos: "*Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu...*" Ele próprio e o seu estilo de vida se tornam verdadeira e eficaz mensagem para todos os que desejam preparar o Natal.

Não precisamos de ir para o deserto, nem de chegar a tanta austeridade, mas temos de cultivar o espírito de desapego de muitas coisas que nos podem criar sérias dificuldades para vivermos, de facto, o Natal.

P. Fausto



Paróquia de Nossa Senhora da Glória
Sé de Aveiro
Rua Batalhão Caçadores Dez, 67
3810-064 AVEIRO

Telef. 234 422 182
Fax. 234 384 535
Mail. secretaria@paroquiaglória.org
www.paroquiaglória.org



Dois dedos de Liturgia (40)

- O Roxo do Advento

As diferentes cores das vestes litúrgicas visam manifestar externamente o carácter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico. No princípio, havia uma certa preferência pelo branco, não existiam ainda as chamadas "cores litúrgicas". Estas cores foram fixadas em Roma no século XII e em pouco tempo os cristãos do mundo inteiro aderiram a este costume.

Liturgicamente, o tempo do Advento (do latim ad ventus = o que está para vir, chegada) corresponde às quatro semanas que antecedem o Natal e neste sentido, as vestes litúrgicas devem ser de cor roxa, como sinal de nossa conversão e preparação para o Natal, como um recolhimento, uma purificação da vida pela justiça e pela verdade, preparando os caminhos do Senhor. Há, contudo, a excepção do



terceiro domingo, onde o rosa substitui o roxo, revelando o Domingo da Alegria (ou Domingo *Gaudette*).

O Advento deve ser tempo de celebração onde a sobriedade e a moderação são características peculiares da liturgia, evitando antecipar-se a plena alegria da festa do Natal de Jesus. Por isso, neste período, não se entoa o "Glória" e os nossos passos, nesse recolhimento, seguem em direcção ao sublime momento do nascimento de Jesus.

* continuamos a aguardar as vossas questões em doisdedosdeliturgia@gmail.com

2ª Semana...



Onde está
o teu irmão?

Que o ódio deixe lugar
ao amor, a mentira à
verdade, a vingança ao
perdão, e a tristeza à
alegria.

(Papa Francisco)

Para o Advento: *Angelus*

O sino das igrejas toca três vezes ao dia [ao amanhecer (9h), ao meio dia (12h) e ao entardecer (18h)] convida os cristãos a levantar para o céu a sublime oração do *Angelus* para saudar Maria e fazer memória do mistério da Encarnação. A recitação do *Angelus* é uma oração para todo o ano, mas é uma prática, por excelência, deste tempo de Advento.

Oração do *Angelus*

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.
R. E Ela concebeu do Espírito Santo. [Ave Maria...]

V. Eis a escrava do Senhor.
R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra. [Ave Maria...]

V. E o Verbo divino encarnou.
R. E habitou no meio de nós. [Ave Maria...]

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.



O Papa e o *Angelus*

No *Angelus* de dia 8 de Dezembro, dedicado ao episódio evangélico da Anunciação, o Papa aprofundou o significado das primeiras palavras que o anjo dirigiu a Maria, «cheia de graça», o que quer dizer que «Maria é cheia da presença de Deus. E se é inteiramente habitada por Deus, nela não há lugar para o pecado. É algo extraordinário, porque no mundo infelizmente tudo está contaminado pelo mal». É uma reflexão sobre o dogma da Imaculada Conceição que leva a ver em Maria, ser humano único e especial, precisamente uma unicidade – ser cheia da presença de Deus – diretamente ligada à

maternidade, ou seja, à sua corajosa aceitação de se tornar medianeira entre Deus e a humanidade, permitindo a Encarnação.

A devoção mariana não é apenas protetora, mas leva ao centro da fé cristã, ao cerne do mistério da Encarnação, sem a qual não haveria o cristianismo. Portanto, a nova religião nasce da coragem de uma mulher muito jovem, à qual Deus pediu a autorização para realizar o milagre. A aceitação de Maria diante de uma perspectiva misteriosa e sobretudo socialmente muito perigosa para ela – um filho que nasce fora do casamento – abre as portas à salvação da humanidade.